

A Comunicação Comunitária nas Dinâmicas Sociais e na Ampliação de Vozes Marginalizadas: Uma Análise do Fala Manguinhos¹

Adriano Mello RODRIGUES²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro³

RESUMO

Este estudo investiga a comunicação comunitária no Complexo de Manguinhos, na cidade do Rio de Janeiro, com foco no jornal Fala Manguinhos. Analisa seu papel na integração dos moradores e valorização do território, destacando narrativas locais. Objetiva avaliar sua influência nas dinâmicas sociais locais, com abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevistas. Baseado em obras como "O Espírito Comum", evidencia a importância do Fala Manguinhos na disseminação de informações e promoção de mudanças sociais, especialmente em temas como segurança pública e participação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; favela; fala manguinhos; desenvolvimento social; complexo de manguinhos.

INTRODUÇÃO

Os diferentes aspectos da comunicação, no cenário brasileiro, nos dispõem de realidades intrincadas com as dimensões temporais que fazem sentido para sua atuação. Ao longo das últimas décadas, presenciamos diferentes avanços na área da comunicação, especialmente quando abordamos a questão da mídia e da ampliação dos grandes veículos de comunicação. Um dos principais avanços notáveis na área foi a ascensão das novas tecnologias de comunicação e informação, como o acesso à internet e às redes sociais.

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos em Comunicação e suas interdisciplinaridades, evento integrante da programação do 27º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2024.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ), email: rodrigues.adriano.rj@gmail.com.

³ Estudo apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Em contraste com os grandes meios de comunicação, surgem iniciativas informativas que destacam mudanças sociais, especialmente em áreas marginalizadas como as favelas cariocas. A comunicação comunitária revela uma lacuna na construção das identidades coletivas e culturais, especialmente no acesso à informação. Essa forma de comunicação mescla aspectos tecnológicos e tradicionais, como o jornal impresso.

Entender que a comunicação se desdobra de maneiras diversas em diferentes cenários, refletindo visões de mundo, influências e experiências diversas, tanto em iniciativas individuais quanto coletivas, é crucial para uma compreensão abrangente da sociedade, da comunicação e dos territórios que exploramos. Isso nos permite ter acesso a uma ampla gama de perspectivas e vivências. Na comunicação comunitária, essa compreensão é de suma importância, pois implica em ações destinadas a reconhecer e transformar a realidade, conforme ressaltado por Peruzzo (2017).

Na realidade brasileira, a comunicação comunitária desponta como um processo que engloba a união, a mobilização e a interação entre os grupos sociais mais pobres e marginalizados, fundamentando-se nos movimentos sociais de origem popular (PAIVA, 2003; PERUZZO, 1998). Partindo da premissa de que a comunicação comunitária possui um papel fundamental na promoção da participação e coesão social, especialmente nas favelas do Rio de Janeiro, torna-se claro que sua relevância transcende o mero discurso, estando centrada em sua proposta social (PAIVA, 2003), comprometida com as comunidades locais e a ampliação dos direitos dos cidadãos.

Ademais, evidencia-se a premente necessidade de desenvolver e assegurar uma variedade de meios de conexão e comunicação capazes de catalisar as transformações sociais almejadas pelas comunidades marginalizadas e residentes em favelas, frente à ausência de intervenção estatal em áreas dominadas por "poderes paralelos".

Por essa razão, este estudo se concentra em valorizar o discurso comunitário e a comunicação nas favelas, reconhecendo o papel dos moradores na produção e recepção das informações. O objetivo principal é compreender como o jornal Fala Manguinhos promove a integração dos moradores e valoriza o território, ao mesmo tempo em que ressalta a importância de narrativas autênticas e locais, em consonância com a valorização da cultura e educação como bases fundamentais de atuação, justificando sua contribuição para o desenvolvimento social local.

O Complexo de Manguinhos, na zona norte do Rio de Janeiro, com cerca de 36 mil habitantes, é uma região historicamente marcada pela violência e pela negligência do Estado no desenvolvimento socioeconômico. Uma característica que ocasionou em diferentes frentes ao combate aos problemas sociais, como o surgimento de diferentes redes comunitárias, como o jornal Fala Manguinhos, o principal ponto de análise deste estudo.

Já o jornal comunitário Fala Manguinhos, presente desde 2013, desempenha um papel central na disseminação de informações dentro do território. Atualmente concentrado no ambiente on-line, busca contextualizar e promover mudanças sociais locais através do compartilhamento de informações. Esse compartilhamento é reconhecido como uma “estratégia dos que, por viver na escassez ou na margem, constroem um saber particular de convivência e de experiência local” (PAIVA, 2003, p. 19). Assim, prioriza-se a sensibilidade e a proximidade entre o Fala Manguinhos, a favela e seus residentes.

Há diferentes embates de potencialização da comunicação comunitária em Manguinhos. A potência, que busca o Fala Manguinhos, discorre sobre a melhoria da vida dos moradores de Manguinhos e do território que, historicamente, funciona como as ruínas da cidade do Rio de Janeiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRINCIPAL

A construção desse estudo abrangeu diferentes perspectivas que buscam entender não apenas as inferências da comunicação na vida favelada, mas também compreender outros aspectos, como o território, que é importante para colocar em evidência que os moradores abordados neste estudo evidenciam o senso de pertencimento como fator de reafirmação da importância da comunicação comunitária. Dessa forma, algumas obras literárias foram necessárias para, de forma teórica, entender melhor a realidade que o autor deste trabalho e muitas outras pessoas enfrentam diariamente, que é o impacto e a construção de uma comunicação horizontal.

Alguns títulos foram essenciais para esta dinâmica, como principalmente "Pedagogia do Oprimido" (1987), de Paulo Freire; "Comunicação nos Movimentos Populares" (1998), de Círculo Peruzzo; e "O Espírito Comum" (2003), de Raquel Paiva.

Além disso, diferentes trabalhos foram estudados para embasar diferentes abordagens ao longo do texto.

METODOLOGIA

Para compreender melhor as dinâmicas sociais e informativas do Fala Manguinhos em sua área de atuação, foi essencial realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de embasar as questões discutidas aqui de forma sucinta. Além disso, foi necessário adotar uma abordagem qualitativa, incluindo observação participante (como morador local envolvido com o Fala Manguinhos) e entrevistas com moradores e a equipe do Fala Manguinhos, seguindo uma perspectiva etnográfica para explorar os desafios enfrentados pelo Complexo de Manguinhos e pelos indivíduos envolvidos na comunicação comunitária promovida pelo Fala Manguinhos.

RESULTADOS

O estudo teórico desempenhou um papel crucial na busca por uma compreensão mais profunda da realidade investigada, permitindo uma análise crítica e analítica do campo de pesquisa. Especialmente em contextos complexos, como o estudo realizado em uma favela carioca, a obtenção de conhecimento teórico é insuficiente para uma compreensão completa. Nesse sentido, a imersão na cultura local torna-se essencial para uma integração eficaz e uma pesquisa mais aprofundada. A pesquisa de campo foi fundamental, envolvendo a participação de diversos moradores de Manguinhos, que contribuíram com suas percepções e experiências para enriquecer o trabalho.

Na primeira etapa da pesquisa, foram conduzidas entrevistas com 30 moradores, predominantemente negros e com idades entre 18 e 50 anos. Eles destacaram a importância do engajamento comunitário na redução da violência local, reconhecendo o papel crucial do projeto Fala Manguinhos nesse processo. Além disso, expressaram o desejo de que as vozes da comunidade sejam ouvidas e consideradas na identificação das necessidades locais. Os moradores também enfatizaram o papel do Fala Manguinhos como uma fonte valiosa de conhecimento sobre o território.

Em uma segunda fase da pesquisa, devido a limitações impostas pelo chamado "poder paralelo" e pela atuação questionável das forças de segurança, realizou-se uma

conversa com 10 crianças entre 10 e 15 anos, participantes de iniciativas do Espaço Casa Viva/RedeCCAP, localizado em Manguinhos. Estas iniciativas visam promover a cultura, educação, direitos humanos e desenvolvimento local, refletindo as demandas e aspirações de Manguinhos. Elas destacaram a importância do jornal na promoção de iniciativas que, por vezes, não são do conhecimento dos moradores locais.

As dinâmicas sociais do território, especialmente aquelas relacionadas à segurança, foram examinadas tanto nas abordagens on-line quanto presenciais. O papel das "Mães de Manguinhos", um coletivo formado por mulheres que perderam seus filhos em confrontos armados e operações policiais, foi destacado como uma voz proeminente na comunidade e em constante destaque no Fala Manguinhos, uma vez que estão constantemente garantindo o protagonismo desse coletivo, com o objetivo de evidenciar os desafios enfrentados em termos de segurança pública.

Entrevistas realizadas com membros da equipe do Fala Manguinhos enfatizaram a importância da mediação de informações e a necessidade de uma comunicação horizontal que priorize a participação dos moradores na produção e consumo de informações. A equipe ressaltou o compromisso em fortalecer as conexões com a comunidade para garantir um território mais informado e promover a integração dos moradores na comunicação comunitária.

CONCLUSÃO

Entre as perspectivas de sua atuação on-line e fora das redes, o jornal Fala Manguinhos dispõe de uma visão que está presente em muitos territórios favelados do Rio de Janeiro: o senso de mudanças sociais e o protagonismo das vozes marginalizadas. Por isso, ao longo deste trabalho, muitas dinâmicas foram expostas para entender melhor a atualidade da comunicação comunitária em vista que dilemas sociais ainda são presentes em nossa sociedade, valorizando o diálogo, uma vez que ele é importante para a nossa existência (FREIRE, 1987) e para o convívio em sociedade. Ser dialógico, diz Freire, “é não invadir. É não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação da realidade” (1977, p. 43).

Em Manguinhos, há um senso emergente para construção e reafirmação de iniciativas comunitárias que circulem o imaginário de pertencimento territorial e o desenvolvimento social. A comunicação comunitária, por pouco, não assume então o

papel de exercício do Estado dentro das favelas cariocas, embora seja importante notar a construção e reafirmação da comunicação que é realizada dentro de Manguinhos, onde o jornal impera diante de diferentes inferências locais, como a limitação por conta do “poder paralelo” ou até mesmo diante das constantes interferências da segurança pública, o que, historicamente, moldou a perspectiva atual do jornal, onde, os moradores oprimidos, invisíveis e invalidados pelo Estado, tomam para si um protagonismo que, muitas vezes, é influenciado pelos grandes veículos de comunicação.

Os desdobramentos dos fatos analisados e a atuação direta com o jornal foram necessários para perceber que cabe aos próprios moradores dispor da construção de seus conhecimentos para integrar os seus semelhantes em uma dinâmica de desenvolvimento e pertencimento. Desenvolvimento esse que acontece de forma mútua com diferentes iniciativas dentro das favelas. Uma rede de conexões é formada para trocar conhecimentos e garantir cultura, educação, informação, lazer, saúde e segurança para os moradores do território, uma vez que esse é o objetivo geral do Fala Manguinhos quando se constitui uma importante rede comunitária local, já que no encerramento das atividades diárias, os moradores percebem que são eles fazendo por eles mesmos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 256 p.

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: Comunidade, Mídia e Globalismo.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 176 p.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Comunicação nos Movimentos Populares:** a participação na construção da cidadania. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 340 p.

PERUZZO, Cicilia Krohling. Ideias de Paulo Freire aplicadas à Comunicação popular e comunitária. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. ID24207, 2017. DOI: 10.15448/1980-3729.2017.1.24207. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/24207>. Acesso em: 10 abr. 2024.